

As transformações no cenário do Forró no Cariri cearense nos últimos 10 anos decorrentes das novas plataformas digitais

Alysson Azevedo de Sousa¹
Felipe Vieira da Silva²
Rodolfo Rodrigues³

Resumo

Este trabalho objetiva analisar as transformações ocorridas no cenário musical do forró no Cariri cearense nos últimos 10 anos, considerando as gravações e vendas de CD's e shows, diante das influências das plataformas digitais. Segundo Silva (2017, p. 14) Plataformas Digitais são “suportes que permitem a produção e a difusão de conteúdos digitais”. Para isso, foram realizadas coletas de dados através de entrevistas com quatro profissionais da área: Cantor/Compositor de Forró, Pesquisador do Gênero, Produtor Musical e um ex produtor de Luiz Gonzaga, agora memorialista (autodenominação do mesmo), a fim de entender essa realidade a partir de diferentes perspectivas. Segundo Luiz Fidelis, compositor e intérprete caririense, as novas plataformas digitais beneficiam seu trabalho, pois facilitam o compartilhamento de sua obra, abrangendo assim um maior público e em menor tempo. Para o produtor musical Ednaldo Silva, a cada dia que passa o CD se torna algo mais raro, pois os artistas preferem disponibilizar seus trabalhos em mídias digitais. De acordo com o Prof. Dr. Márcio Mattos, da Universidade Federal do Cariri, “os meios audiovisuais midiáticos, redes sociais e aplicativos de streaming, dão a possibilidade de escutar música pela internet, sem precisar comprar o CD”. Para Márcio, as plataformas digitais também modificaram nesse sentido, trazendo uma mudança significativa consequente para com a maneira de se produzir música. Diante do que foi apresentado acima, compreendemos essas mudanças como uma necessidade natural da modernização que vem acompanhando os avanços tecnológicos, levando-nos a concluir que nesses últimos anos, as Plataformas Digitais têm contribuído para a difusão do Forró, e de diversos outros gêneros musicais que têm procurado formas de mercantilizar seus produtos, ampliando seu público, submetendo-se, conscientemente, à determinadas consequências na qualidade do seu produto final.

Palavras-chave: Forró, Plataformas Digitais, Cariri cearense.

Introdução

Não se pode desconsiderar que os trabalhos que antes eram compartilhados através do disco compacto (CD)⁴ serviam de grande contribuição para a carreira de artistas e bandas. Entretanto, no cenário atual, nos encontramos numa época onde as formas de comercialização

¹ Universidade Federal do Cariri, Aluno de Graduação em Música - alyssonazevedo.pesquisamusica@gmail.com

² Universidade Federal do Cariri, Aluno de Graduação em Música - felpsilva1702@gmail.com

³ Universidade Federal do Cariri, Professor do curso de Graduação em Música - rodolfo.tecmusica@gmail.com

⁴ “lançado em 1983, o Compact Disc é um disco de 4,5 polegadas, com aparência de alumínio, gravado de um só lado, com tecnologias digitais” (SÁ, 2006, p. 12).

dos trabalhos musicais vêm migrando a passos largos para as plataformas digitais, e um abandono às mídias físicas tem se tornado cada vez maior. Este fato tem acarretado diversas consequências que vão além do modo de venda e consumo dos diferentes produtos fonográficos, se trata de uma interferência que vem modificando toda uma memória cultural.

O presente trabalho foi articulado através da coleta de dados em trabalhos acadêmicos e através de entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam a mais de 10 anos em áreas correlacionadas ao gênero, e que, conseqüentemente, vivenciaram/vivenciam as mudanças advindas das plataformas digitais.

O “Forró” — objeto de análise deste trabalho — traz consigo diversas derivações a partir do seu termo. Acredita-se que seu nome seja uma contração de Forrobodó. Contudo, diante desse pressuposto, Madeira (2016, p. 225) traz a seguinte provocação a respeito do assunto: “O Dicionário [Aurélio] declara que forró é uma redução da palavra forrobodó, portanto, esta primeira deveria ser entendida simplesmente como uma contração da segunda, porém, o que vemos são significados diferentes. Neste sentido há algo errado!”. A respeito disto, vale entender isoladamente cada uma delas.

Segundo o Dicionário do Folclore Brasileiro, de Luís da Câmara Cascudo (1979), o Forrobodó é definido a partir da perspectiva de diferentes autores: Para Aberto Bessa, autor que atribui origem brasileira ao termo, forrobodó expressa “baile ordinário, sem etiqueta”. Beaurepaire Rohan refere-se ao termo como sendo natural do Rio de Janeiro, expressando “baile; sarau chinfrim”. E por fim, Rodrigues de Carvalho, que atribui ao termo origem cearense, expressando os “bailes do Canalha”⁵. Já o Termo Forró, é definido por Cascudo como representação dos “bailes reles”, “fobó”⁶ ou “bate-chinela”.

Como descrito acima, o Forró é definido por Câmara Cascudo com forte crítica, sem atribuir qualquer valor significativamente positivo. Porém, se faz necessário entender que tais apontamentos críticos não são levantados ao gênero, mas à festa do forró. Para evitar qualquer erro de anacronia vale salientar que à época da publicação do material de Câmara Cascudo, a nomenclatura do forró, por vezes, era utilizada para atacar de forma provocativa alguma celebração, bem como ocorrido com o Samba no final do século XX no Rio de Janeiro, sendo uma festa malvista pela alta sociedade.

Uma outra teoria é apresentada a respeito do seu termo, Segundo Rebelo (2007, não p.) o termo Forró “deriva do anglicismo *for all*, introduzida no Brasil no início do século XX,

⁵ "Canalha" eram os pobres, vendedores ambulantes, vadios, loucos, trabalhadores informais, meretrizes, retirantes da seca, crianças abandonadas, etc. no qual eram chamados pela elite (FARIAS, 2015).

⁶ Refere-se a aquilo que não possui nenhum valor.



quando engenheiros britânicos se instalaram em Pernambuco para construir a ferrovia Great Western”. Ainda segundo a autora, esses ingleses promoviam bailes e colocavam placas indicando que a entrada era permitida para todos (*for all*). E completa: “O que se escutava nestas festas eram ritmos que prenunciava o forró atual” (Idem).

Neste trabalho, entendemos o Forró como sendo a música que retrata a vida do nordestino, com instrumentação característica e, em sua maioria, mantendo relações diretas com a poesia, retratando os costumes culturais, o amor e a dança.

A microrregião do Cariri cearense está localizada ao Sul do estado do Ceará, abrangendo um total de 29 municípios. Nesta pesquisa, porém, nos limitamos à Região Metropolitana do Cariri, mais especificamente às cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte⁷, local importante para a cultura do forró. Além disso, a Região do Cariri cearense apresenta-se como um espaço propício para o campo da pesquisa e o levantamento de dados no que tange a cultura popular. Dentro das academias tem se tornado um verdadeiro centro de pesquisas, onde tal reconhecimento, assumido pela região, ocorre porque neste espaço fluem um conjunto de manifestações artístico-musicais – muitas delas singulares ao espaço (RODRIGUES, 2017).

Essa pesquisa foi realizada com a pretensão de coletar informações que suprissem a necessidade de compreender as interferências no cenário artístico do Forró no Cariri cearense em decorrência das plataformas digitais. Segundo Frazão (2017, não p.) podemos compreender as Plataformas Digitais como:

modelos de negócio que possibilitam a interação de pelo menos duas partes ou polos, que ficam agregados e em contato um com o outro. Dessa forma, longe de serem meros instrumentos ou ferramentas, as plataformas digitais são, na verdade, o próprio modelo de negócio, baseado em criação de networks escaláveis e com grandes efeitos de rede, bem como na conectividade (FRAZÃO, 2017, não p.).

Desta forma, entendemos também as plataformas digitais como sendo ambientes virtuais onde são compartilhados diversos conteúdos de cunho comercial, informativo ou educacional, “suportes que permitem a produção e a difusão de conteúdos digitais”, (SILVA, 2017, p. 14).

⁷ A Região Metropolitana do Cariri cearense é composta por nove municípios, sendo que Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte localizam-se ao centro desta, constituindo o núcleo central da Região Metropolitana do Cariri cearense.

O Forró em um processo de (trans)formação?

No forró podemos evidenciar diversas mudanças que ocorreram nos últimos anos, desde a forma de se tocar, compor, gravar, até à forma de compartilhar seu conteúdo. Contudo, para o pesquisador Márcio Mattos, da Universidade Federal do Cariri, apesar de todas as mudanças, categorizar o gênero ainda acaba sendo uma atividade muito difícil, pois vários músicos, ou grupos, em diversas épocas, apresentaram uma proposta nova, comumente chamada de estilo.

Hoje, nós temos vários artistas que apresentam uma proposta musical com esse rótulo, com essa denominação de forró. Então, não sei dizer exatamente o que é o forró de hoje, porque alguns grupos se apresentam dizendo que o forró que eles fazem hoje é o forró pé-de-serra que o Luiz Gonzaga fazia. Então, se a gente levar em consideração, é um forró antigo sendo executado atualmente, mas com características tradicionais. É como você tocar uma música do renascimento, do barroco ou do romântico atualmente, você estará fazendo uma música agora, nesse momento, mas, que fará referência à um determinado período (Transcrição de entrevista cedida pelo professor Márcio Mattos, Mai. 2019).

Dentre as mudanças que se tornam cada vez mais visíveis, e que interferem diretamente na sonoridade do forró, podemos destacar o uso da bateria, que em muitos projetos veio a substituir a zabumba, enquanto em outras bandas o uso dos dois ocorre simultaneamente. Para o produtor musical Ednaldo Silva, as novas bandas de forró “pegaram os ritmos das músicas gaúchas — ritmos do sul — e colocaram elementos eletrônicos, teclados, guitarras, e deixou mais dançante” (Transcrição de entrevista cedida pelo Produtor Ednaldo Silva, Mai. 2019).

Desta forma entende-se que, ao serem inseridas as novas possibilidades de instrumentação, as influências se tornam explícitas não só na sonoridade, mas num contexto mais amplo, como a adição de novos padrões rítmicos e novas ambientações sonoras, incentivando os compositores a abordarem novos temas, ligando, muitas vezes, com outros estilos musicais, convivendo em outros ambientes e fazendo com que o gênero não se limite apenas aos espaços que ocupava anteriormente.

Diante desta perspectiva, entendemos e concordamos que “o forró assumiu ares empresariais” (CARVALHO, 2007, p. 608). Considerando que o termo “Forró” esteja se tornando um rótulo comercial. Ednaldo Silva explica que para os novos ouvintes, a atualização do gênero se torna um produto natural; “Para quem nasce hoje, se falar de ‘forró’ ele já identifica esse forró de hoje, o forró comercial”.



Na fala de Edinaldo existe uma implicação que se torna bastante pertinente. Hoje em dia o termo Forró vem se convencionando como um gênero que, em suas características, pode diferir intensamente do conceito inicialmente apresentado neste trabalho. Neste sentido, a geração atual acaba conhecendo o forró como este objeto comercializado atualmente, e talvez decorrente deste fato, haja uma negligência do “Forró autêntico”. Podemos entender que, na visão do entrevistado, isto se trata de uma apropriação de termo com fins comerciais.

O Forró frente às novas Plataformas Digitais

Hoje em dia muito se fala sobre serviços disponibilizados nas plataformas digitais. Entretanto, em um período de 10 anos — espaço de tempo analisado neste trabalho — os artistas não tinham a mesma interação com os meios de compartilhamento, tão quanto hoje. Considerando a análise de dados coletados, entende-se que os meios de se compartilhar os trabalhos musicais estão hoje amplamente vinculados à internet, comercializadas nessas mídias digitais⁸.

Destá forma, identificamos uma diminuição na comercialização de trabalhos em mídia física, como acontece com o CD, por exemplo. Estas informações se confirmam a partir do momento que profissionais envolvidos diretamente com a produção e venda de material musical são questionados, mostrando que seus posicionamentos concordam com a afirmativa. Edinaldo Silva, em sua fala, se mostra de acordo com esta afirmação:

Sim, mudou totalmente. O CD hoje virou peça rara. Hoje o artista só consegue vender CD se for na mão dos amigos e interessados, você não vai vender em loja, praticamente sumiu, não existe loja de CD's. O artista tem que sair vendendo na mão, ou divulgando na internet e vendendo nas plataformas, mas o CD físico é muito raro (Transcrição de Entrevista cedida pelo produtor Edinaldo Silva, Mai. 2019).

Mesmo considerando a possibilidade dos novos meios de compartilhamento influenciarem na forma de como uma cultura é vista, ou ainda na forma de evidenciar suas características, deve-se considerar que, juntamente com as tecnologias, a sociedade também está sujeita a mudanças e avanços, e, por este motivo, vale considerar que talvez a mudança não tenha ocorrido no gênero, mas na sociedade. Conseqüentemente, podemos perceber alterações

⁸ (...) todo e qualquer meio que se utilize da informática, transformando informações para a linguagem binária de zeros e uns, princípio da digitalização. O termo mídia, porém, refere-se, na maioria das vezes, ao universo da comunicação, indicando a pluralidade de meios aí presentes. Assim sendo, a mídia digital seria o espaço que comporta os meios de comunicação que se utilizam da linguagem binária da informática. (PERNISA JR, 2001, p. 1)

no discurso poético, na instrumentação e na vida do sertanejo, permanecendo a interação entre estes elementos e a música produzida na atualidade. Sobre estas mudanças, o prof. Márcio Mattos destaca que os meios audiovisuais midiáticos, principalmente por conta da internet, das redes sociais e aplicativos de streaming dão a possibilidade de escutar música pela internet, sem precisar comprar o CD, influenciando muito na forma de se produzir música (Transcrição de entrevista cedida pelo prof. Márcio Mattos, Mai. 2019).

A partir desse ponto de vista entendemos que a mídia de material musical tem sua forma de compartilhamento cada vez mais facilitada, pois diversos grupos, que a anos atrás buscavam sucesso ao lançar um CD completo para que pudesse lucrar com a venda deste, encontram na praticidade das mídias digitais uma vitrine perfeita para a comercialização da sua música, com uma crescente produção de singles⁹. Tendo uma produção mais barata e um retorno mais rápido, os artistas podem produzir cada vez mais músicas em um curto período de tempo, fazendo crescer de forma considerável a rotina de shows.

A tecnologia tem influenciado a música em diversos aspectos, desde o mercado até na forma de produção e venda, bem como na própria forma de compor, sendo conteúdo temático muito usado nas canções. Em entrevista concedida para este trabalho, o cantor e compositor cariense Luís Fidelis, expôs a influência que a tecnologia teve em um de seus trabalhos. Na ocasião, cantou os seguintes versos de uma canção:

*Você ainda fala comigo por que é o jeito
eu fico até sem jeito, mas é o jeito falar
depois do whatsapp parou até de rezar
se num tá nem falando com Deus
comigo é que não vai falar*

*tô preocupado, tô ficando com medo
você num fala mais com a boca
só fala com os dedos*

Luiz Fidelis afirma que as Mídias Digitais se tornaram uma temática presente nos dias atuais, e que sobre elas têm produzido muito material, sempre visando possibilidades do mercado atual. Nesse sentido, as mudanças ocorridas com a ascensão das Mídias foram positivas, afirma o compositor.

Conclusão

⁹ Na nomenclatura da indústria fonográfica, refere-se à uma canção viável de ser comercialmente suficiente, seja pelo artista, ou pela companhia, para ser lançada individualmente.

A partir das informações apresentadas neste trabalho, concluímos que houve uma mudança na maneira de se compartilhar o material musical das bandas mais atuais, onde o principal meio de compartilhamento, outrora a venda de CDs físicos, se tornou o ambiente virtual, e junto a esta, as constantes produções e lançamentos de singles.

Observando a ascensão digital da mídia atual, as plataformas de Streaming vêm tomando espaço devido a facilidade de acesso e praticidade no modo de uso, diferentemente do CD que necessitaria de um aparelho específico para a sua reprodução.

Compreendemos que esse desenvolvimento seja um processo natural de modernização, que desde sempre acompanha os avanços tecnológicos. Na Região do Cariri esse processo não se difere, apesar de ser uma região em desenvolvimento no polo industrial, também é considerada um dos grandes polos culturais do país e, conseqüentemente, a ascensão das Plataformas Digitais iria refletir no modo de produção e difusão do material midiático musical da região, tanto no forró como em diversos outros gêneros.

A procura dos artistas por diferentes formas de mercantilizar seus trabalhos, visando quase sempre ampliar mais o seu público, traz, muitas vezes, determinadas conseqüências na qualidade final dos produtos produzidos e compartilhados, mesmo assim, podemos afirmar que as plataformas de Streaming são uma das formas mais relevantes de se difundir conteúdo musical que possuímos atualmente.

Referências

CARVALHO, F.G. C. Anotações para uma história cultural do Ceará. In: Anuário do Ceará, v. 2007, p. 567-610, 2007.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 811 p. 1979.

FARIAS, Airton de. História do Ceará. 7. ed. rev e ampl. - Fortaleza: Armazém de Cultura. 2015

FIDELIS, Luiz. Entrevista cedida a Alysson Azevedo, Felipe Vieira e Rodolfo Rodrigues. Registro feito por um aparelho celular. Juazeiro do Norte, 13 mai. 2019

FRAZÃO, Ana. O Poder das Plataformas Digitais. *Jota*. Disponível em: <<https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/o-poder-das-plataformas-digitais-11072017>> Acesso em: 10 mai. 2019.

MATTOS, Márcio. Entrevista cedida a Alysson Azevedo, Felipe Vieira e Rodolfo Rodrigues. Registro feito por um aparelho celular. Juazeiro do Norte, 23 mai. 2019

PERNISA JR., Carlos. Lumina - Juiz de Fora - Facom/UFJF - v.4, n.2, p. 175-186, jul./dez. 2001 v. 5, n. 1, jan./jun. 2002 ISSN 1516-0785 – www.facom.ufjf.br

REBELO, Samantha Cardoso. As conexões do forró com diferentes realidades na sua trajetória. III Enecult. Salvador-BA, 23-25 mai, 2007

RODRIGUES, Rodolfo. Criatividade, Improviso e Técnicas: Uma possibilidade de integrar o repente no ensino de música nas escolas de ensino básico. In: Society International of Musical Education - ISME, v. 1, 2017, Natal - RN.

Sá, S. A música na era de suas tecnologias de reprodução. *E-Campós*, 6. Recuperado de <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/92>. Acessado em 20/08/2019

SILVA, Carine Simas. Comunicação nas plataformas digitais: Um estudo sobre Universidades brasileiras com conceito institucional cinco. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 244, 2017.

SILVA, Ednaldo. Entrevista cedida a Alysson Azevedo, Felipe Vieira e Rodolfo Rodrigues. Registro feito por um aparelho celular. Juazeiro do Norte, 23 mai. 2019

SILVA, Reginaldo. Entrevista cedida a Alysson Azevedo, Felipe Vieira e Rodolfo Rodrigues. Registro feito por um aparelho celular. Juazeiro do Norte, 23 mai. 2019